

Em condições de stress hídrico, as plantas aumentam a cerosidade cuticular como mecanismo de proteção contra perda de água. A cera atrapalha a absorção de herbicidas pós-emergentes, reduzindo o controle de plantas daninhas. Este trabalho teve por objetivo avaliar o desempenho de herbicidas de pós-emergência no controle das gramíneas anuais papuã e milhã. Os tratamentos foram organizados num esquema fatorial onde o fator A foram os herbicidas: clethodim (120 g/ha), haloxylo-p-metil (120 g/ha) e sethoxydim (230 g/ha), e o fator B foram os adjuvantes: óleo mineral (0,5%) e silicone (1,2 l/ha). No momento da aplicação as ervas apresentaram entre 15 e 25 cm de estatura. As plantas estavam se desenvolvendo sob stress hídrico por um período de 60 dias antes das aplicações dos herbicidas. O controle de papuã ficou entre 60 e 80% quando os herbicidas foram adicionados ao óleo mineral. Para o controle de milhã o herbicida clethodim + óleo mineral foi o mais eficaz (70%). Os herbicidas quando misturados com óleo mineral proporcionaram melhor controle das ervas, comparadas às misturadas com silicone. O trabalho permite concluir que em condições de stress hídrico o herbicida clethodim + óleo mineral seria o mais indicado para o controle das duas gramíneas testadas. (GUIHE).